



# LETRAMENTO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL

## LITERACY IN TEACHING AND LEARNING OF ENGLISH AS ADITIONAL LANGUAGE

Flor de Lis Nunes Guimarães 1  
Miliane Moreira Cardoso Vieira 2

**Resumo:** Esta investigação nasceu das observações e regências realizadas em sala de aula no estágio supervisionado na escola pública, e também nos debates e discussões realizadas nas aulas da graduação do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas. Esse estudo tem como objetivo oportunizar ao aluno outras vias e possibilidades na aprendizagem de LILA, através de novas práticas de letramento no contexto escolar. Toda fundamentação teórica foi baseada nos pesquisadores de aprendizagem de língua e letramento como Soares, Street, Janson, Miccoli e Paiva, e outros. Foi elaborado um projeto de oficina de inglês instrumental com leitura, a produção do material didático foi baseada em um drama de aventura, com a produção de uma campanha preventiva contra o tráfico humano. Esta pesquisa tem cunho etnográfico, abordagem qualitativa, e a geração dos dados foi realizada através de observação participante, questionários e relatórios de estágios. Neste estudo foi possível perceber que a incorporação de letramento na aprendizagem de LILA, eleva o aprendizado do educando e promove a participação da comunidade escolar em seus conhecimentos adquiridos, através das práticas sociais.

**Palavras-chave:** Letramento. Ensino e Aprendizagem. Língua Inglesa.

**Abstract:** This research was born from the observations and regencies performed in the classroom in the supervised internship in the public school, and also in the debates and discussions made in the classes along the course in English Language Arts. This study aims to provide the student with other ways and possibilities in the learning of LILA, through new practices of literacy in the school context. All the theoretical foundation was based on the researchers of language learning and literacy from Soares, Street, Janson, Miccoli and Paiva, and others. It was elaborated a project of workshop in English for Specific Purpose with reading. The production of the didactic material was based on an adventurous drama, with the production of a preventive campaign against human trafficking. This research has an ethnographic nature, a qualitative approach, and the data collection was done through participant observation, questionnaires and internship reports. In this study it was possible to notice that, the incorporation of literacy in the learning of LILA raises the learning of the learner and promotes the participation of the school community, in its knowledge acquired through social practices.

**Keywords:** Literacy. Teaching and Learning. English Language.

---

1 Egressa do Curso de Letras-Língua Inglesa na Universidade Federal do Tocantins (UFT)

2 Professora Doutora do Curso de Letras-Língua Inglesa na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6106610079175421>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6347-820X>. E-mail: [milianevieira@uft.edu.br](mailto:milianevieira@uft.edu.br)



## Introdução

Este trabalho apresenta uma proposta do uso de letramento no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como Língua Adicional (LILA), para o ensino médio no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Desta forma, tem como objetivo oportunizar aos alunos outras vias e possibilidades na aprendizagem de língua no contexto escolar, através de novas práticas de letramento. Esta investigação nasceu das observações e regências realizadas em sala de aula no estágio supervisionado na escola pública, e também nos debates e discussões realizadas nas aulas da graduação do Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas. Através da interdisciplinaridade entre (1) o estágio supervisionado do professor em formação, (2) o ensino crítico que viabiliza ao aprendiz opções de visualizar outras leituras de mundo e (3) a escrita criativa que promove um ambiente no qual o aluno tem espaço para produzir novos conteúdos e usando novas tecnologias.

Observamos que nas aulas de língua com foco nas tecnologias ler e escrever nem sempre funcionam de modo satisfatório para o aprendizado de LILA. Isto gerou em mim enquanto aluna estagiária alguns questionamentos como: O que fazer para alcançar o objetivo de ensino e aprendizagem dos alunos de LILA no contexto apresentado? Que estratégias podem ser usadas em sala de aula para um melhor desempenho dos alunos do Ensino Médio do IFTO nas aulas? Será que o letramento pode contribuir para a aprendizagem de LILA para estes alunos? Mediante a percepção destes caminhos e embates, floresceu o desejo de realizar algo para favorecer o desempenho dos professores e o ensino e aprendizagem através do letramento aos alunos envolvidos nesta pesquisa.

Nesta temática de ensino e aprendizagem apresento neste estudo um texto sobre tráfico humano, com o propósito de discutir questões sociais e não apenas um sistema de língua. É importante verificar que dentro do contexto educacional temos a diferença fundamental entre letramento e alfabetização, que de acordo com a argumentação de Soares (2003), a diferença está na importância e valor dado a cada uma das formas de ensino.

Sem pretender uma discussão mais extensa dessas diferenças, o que ultrapassaria os objetivos e possibilidades deste texto, destaco a diferença fundamental, que está no grau de ênfase posta nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, entre o conceito de letramento e o conceito de alfabetização (SOARES, 2003, p. 6)

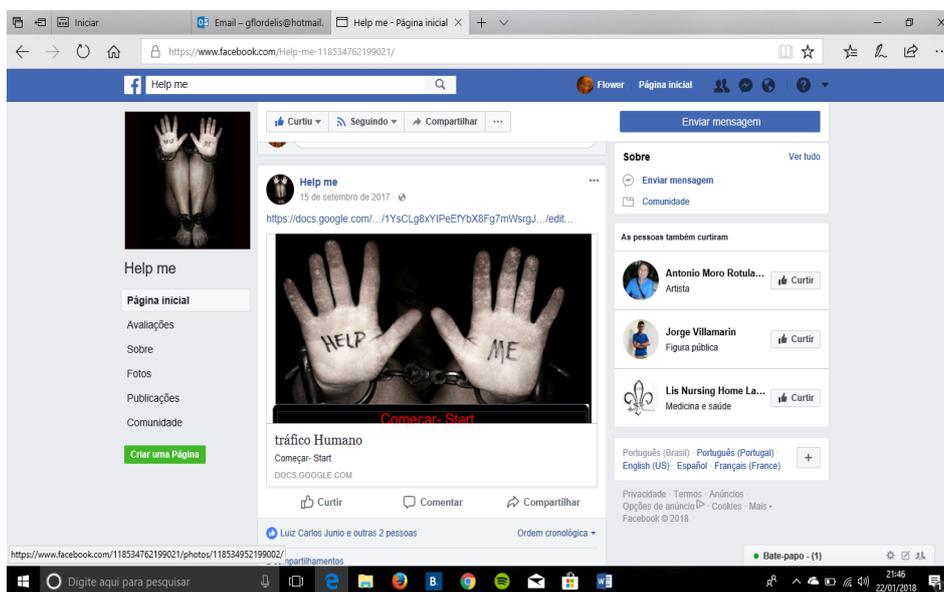
Essa diferença é claramente observada nos países considerados desenvolvidos, que na avaliação feita junto à sociedade, verificou-se que a absorção do sistema de alfabetização em uma aula tradicional, ler e escrever não apresenta em seu conteúdo a competência exigida pelos contextos sociais em suas práticas, a mesma é limitada, tornando a inclusão profissional, econômica, política e social muito aquém do desejado.

[...] ocorre nos Estados Unidos, onde o foco em problemas de literacy/illiteracy emerge, no início dos anos de 1980, como resultado da constatação, feita, sobretudo, em avaliações realizadas no final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980 pela National Assessment of Educational Progress (NAEP), de que jovens graduados no ensino médio não dominavam as habilidades de leitura demandadas em práticas sociais e profissionais que envolvem a escrita. Também neste caso as discussões, relatórios, publicações não apontam relações entre as dificuldades no uso da língua escrita e a aprendizagem inicial do sistema de escrita a reading instruction, ou an emergent literacy, a beginning literacy; assim, Kirsch e Jungeblut, como conclusão da pesquisa sobre habilidades de leitura da população jovem norte-americana, afirmam que o problema não estava na illiteracy (no não saber ler e escrever), mas na literacy (no não-domínio de competências de uso da leitura e da escrita) (SOARES, 2003, p. 6).

No ensino e aprendizagem da língua materna, o aluno que aprende somente o uso dos signos da língua para ler e escrever, não tem se mostrado apto para o uso das competências da língua no contexto social, e notamos que a mesma problemática ocorre, também, no ensino e aprendizagem de LILA.

Assim, com foco no letramento, criamos um material didático para ser usado nas aulas de LILA na aprendizagem das práticas sociais de leitura e escrita, constando em seu conteúdo a competência requerida nos contextos sociais em suas práticas, por meio de debates e discussões do tema viabilizando a inclusão social. Desta forma, produzimos uma oficina com o tema *Help Me* (Fig. 1) sobre prevenção contra o tráfico humano. Essa oficina proporcionou aos alunos a oportunidade de transferir o conhecimento adquirido na leitura, para um projeto que foi realizado em sua comunidade escolar e para o mundo por meio de uma página na web.

**Figura 1.** Página de Facebook-Quiz.



**Fonte:** Disponível em: <https://www.facebook.com/118534762199021/photos/118534952199002/>.

Nesta pesquisa nos embasamos em pesquisadores como Soares (2003), que aborda o letramento e sua trajetória na vida escolar no mundo e na educação brasileira; Street (2012), que apresenta a importância do procedimento metodológico na pesquisa, para obtermos um bom resultado e defender que “práticas de letramentos” têm sido eficazes. A contextualização da língua inglesa no mundo é descrita por Jason (2015), assim como Leffa (1999), que discorrem sobre os caminhos do ensino da língua inglesa em escolas brasileiras. Freitas (2011) aponta que a aprendizagem é letrar, construir e educar. Silva (2008) propõe criação e inclusão de material didático contextualizado para uso em sala de aula. Miccoli e Paiva (2007) apontam que o ensino e aprendizagem da língua inglesa estão voltados para as competências como: *reading, speaking, listening e writing*. Sendo que nesta pesquisa escolhemos leitura e escrita para desenvolver nos alunos o letramento em LILA.

Quanto à organização, este trabalho contém quatro partes nas quais apresento no tópico 1, questões sobre o letramento e suas práticas sociais na aprendizagem de língua inglesa, sua contextualização e sugestões de como pode ser incorporado no ensino e aprendizagem de LILA, no ensino médio da escola pública. A seguir, são apresentados a metodologia e os procedimentos metodológicos, trazendo explicações sobre o tipo de pesquisa realizada, a abordagem e os instrumentos de geração dos dados utilizados nesta pesquisa. No tópico 3, a análise de dados é realizada. Nas considerações finais, as reflexões sobre a aplicação deste trabalho são discutidas, assim como as perguntas de pesquisa são respondidas e alguns resultados alcançados são apontados.

## Letramento na aprendizagem de língua inglesa

Como mencionado anteriormente, esse estudo tem como base o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, especificamente à língua inglesa, que neste trabalho chamamos de LILA, e questões de letramento associado a este ensino. Para tal, como discussão inicial, abordaremos algumas questões sobre o apogeu e a consolidação da língua inglesa.

### O apogeu e consolidação da língua inglesa

Vivemos um nível de conectividade e acessos a línguas estrangeiras, contudo segundo Janson (2015), essa não era a realidade dos povos há um século. O contato com alguém de língua estrangeira se dava somente em lugares de pessoas da classe alta e no meio turístico. Havia também uma variação de línguas como o alemão, o francês e no norte da Europa, era possível encontrar falantes do inglês.

Atualmente em qualquer lugar no meio europeu pode ser encontrado falantes de línguas estrangeiras e observa-se que o inglês é predominante (JANSON, 2015). O inglês passou a ocupar um espaço importante, nas relações internacionais e comerciais, sendo a mais usada, tornando-se a língua de prestígio.

A partir do século XIX, umas poucas línguas da Europa se tornaram gradualmente as mais importantes para a comunicação entre grupos linguísticos, à medida que as conquistas, o comércio e a colonização as promoviam em grandes regiões do mundo. A Grã-Bretanha acabou por se tornar a potência imperial mais bem-sucedida. O início do século XX, ela exercia poder político na Índia, em grandes partes da África subsaariana, no Canadá, na Austrália, em diversos centros comerciais na Ásia oriental e num grande número de possessões menores por todo o mundo. A língua inglesa era forte em todos os lugares. Àquela altura, o inglês era uma importante língua europeia, mas nem de longe a líder. No entanto, também era a mais usada em contatos internacionais no resto do mundo do que qualquer outra língua (JANSON, 2015, p. 248).

Segundo Janson (2015), a Grã-Bretanha, no início do século XX, era detentora do poder político e econômico que se estendia sobre a Índia, Ásia oriental, Austrália e outros países. O inglês se estabeleceu na Europa depois das guerras mundiais. Desta forma, como os Estados Unidos estava no seu apogeu financeiro, serviu como apoio na reconstrução dos países europeus pós-guerra. Apesar de o Francês ser uma língua de prestígio não foi escolhida pela Organização das Nações Unidas (ONU), para ser a língua principal, ficando com o inglês a língua usada nos trabalhos desenvolvidos pela organização, e sua sede foi estabelecida na cidade de Nova York.

Assim, no século XX os Estados Unidos tomaram a frente no mundo dos negócios e das tecnologias, como telefonia, rádio, televisão. A indústria cinematográfica fomentou a proliferação do inglês, também a música popular veiculou pelas nações, dentre países pobres e ricos. Com o surgimento da web, as relações internacionais se estreitaram e o uso da língua inglesa entre os profissionais de produção de aplicativos expandiram ainda mais a necessidade de usar o inglês na vida diária, nas pesquisas e negócios (JANSON, 2015). O inglês saiu das fronteiras saxônicas, veio para a América e hoje é a língua estrangeira mais usada como segunda língua, tanto no âmbito escolar, como nas relações comerciais internacionais. Sendo parte da grade curricular desde o século XX, e como parte da escolarização desde a infância na Europa (JANSON, 2015).

Seguindo para o contexto de ensino da LILA, no argumento de Miccoli e Paiva (2007), o ensino está voltado para o desempenho das competências *reading, speaking, listening* e *writing*,

que possibilitam ao aprendiz o uso da língua adicional na sua comunicação. Podendo assim, afirmar que ocorreram mudanças tanto no ensino quanto na aprendizagem, o aluno deixou de ser somente alguém passivo, para ser um agente participativo que usa o conhecimento adquirido de modo criativo, demonstrando esse conhecimento não só nas avaliações em sala, mas usando o conteúdo absorvido em projetos que irá pôr em prática no que aprendeu.

Assim como o conceito de ensino de língua mudou para centrar-se no desenvolvimento de habilidades no aluno que lhe permitam o uso da língua estrangeira para comunicação, o conceito de aprendizagem também mudou. O aluno não é mais visto como um recipiente vazio que deve ser preenchido de conhecimentos, mas como um ser ativo que deve ser capaz de utilizar criativamente esses conhecimentos. Demonstrar conhecimentos não se limita apenas ao preenchimento de espaços em provas, mas também à realização de projetos onde esses conhecimentos sejam aplicados (MICCOLI; PAIVA, 2007, p.33)

Desta forma, segundo LEFFA (1999), no contexto brasileiro, o aprendizado das Línguas Estrangeiras foi similar ao que ocorreu em outros países, em que se estudou línguas com finalidades diversas, contudo com um perfil colonizador e político. Temos como exemplo o método de tradução e direto que somente chegou ao Brasil após três décadas de uso na França (LEFFA, 1999). O ensino de língua, por ser controlado e com fins específicos por parte dos governantes, teve que ultrapassar obstáculos para sua expansão, contudo os embates foram vencidos e passou a fazer parte da grade curricular da escola pública. Atualmente, temos as línguas estrangeiras presentes nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), contudo seu maior foco é voltado para a língua inglesa. Essas diretrizes apontam, também, para trabalhar a leitura e os sentidos da cidadania mediante o uso de letramento.

[...] o exercício de leitura desse texto deve, segundo as teorias sobre letramento, desenvolver/voltar-se para a habilidade de construção de sentidos, inclusive a partir de informações que não constam no texto. Poderia, por exemplo, prever perguntas ou reflexões como: quais são os possíveis significados e leituras a serem construídos a partir desse texto? Quem são os brasileiros descritos no texto como usuários da Internet? [...] (OCEM, 2006, p. 93)

Assim, como observamos na citação da OCEM, o letramento em língua inglesa está proposto no projeto das diretrizes. O mesmo requer que o educador busque desenvolver no aluno-leitor o entendimento e possa assumir um posicionamento nas suas crenças e valores, e em suas leituras do mundo (OCEM, 2006). Considerando também que o educador(a) precisa superar às dificuldades encontradas no cotidiano das salas de aula: superlotação de sala, somente lousa e giz e material didático limitado e condicionado à diretrizes da escola, além de suas limitações no domínio das competências exigidas no ensino de língua (LEFFA, 1999). Neste cenário de obstáculos enfrentados pelo educador, SILVA (2008) propõe a inclusão de material didático produzido para uso em sala de aula, ressaltando que um material didático bem elaborado vai além do gênero escolhido, também precisa contemplar as habilidades a serem trabalhadas na aula, criando atividades que possam oportunizar ao aprendiz “a prática das competências na aprendizagem de língua e que seja contextualizada com os significados e sentidos que o educador deseja ensinar” (SILVA, 2008, p. 21).

## **O aprendizado da língua inglesa com a incorporação de letramento**

A necessidade de estabelecer uma nomenclatura para as práticas sociais de leitura e escrita ocorreu nos anos de 1980, assim, a busca por um melhor desempenho, mais possibilidades no campo da educação, promoveu o surgimento do letramento na educação brasileira. Nesta mesma época, em outros países o sistema educacional também passou por mudanças, adotando

o letramento como instrumento de formação do aluno. Países de primeiro mundo como França, Estados Unidos, Portugal, Inglaterra aderiram a nova forma de ensino (SOARES, 2003). Com a internacionalização do letramento, a forma de avaliação foi modificada, pela proposta sugerida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

[...] a proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate*, e, portanto, a sugestão de que as avaliações internacionais sobre domínio de competências de leitura e de escrita fossem além do medir apenas a capacidade de saber ler e escrever (SOARES, 2003, p.6)

Visando uma aprendizagem mais satisfatória na vida social do aluno, o órgão avaliador das competências do saber UNESCO, passou a requerer do aprendiz além de saber ler e escrever incluiu também o aprendizado dos significados e sentidos na sua visão de mundo, tema defendido por Street em sua pesquisa. Nas análises de Street (2012), em sua pesquisa no mundo árabe, na qual foi observado o letramento escolarizado sem práticas sociais e o letramento religioso com práticas sociais, foi verificado que letramento religioso dava aos alunos a criação de vínculos com a comunidade, que viabilizava a aceitação da prática do saber adquirido. O mesmo não ocorria com os alunos que não vivenciavam as práticas sociais no ensino. Assim sendo, a aplicação de letramento precisa estar agregada as práticas sociais e contextualizada com a comunidade para se obter o objetivo de educar para a vida.

É a abordagem do letramento como práticas sociais que fornece um modo de construir sentido sobre as variações nos usos e nos significados do letramento nesses contextos (STREET, 2012, p.78)

Diferente dos países citados acima, na educação brasileira o letramento é relatado como novo no meio educacional. O Letramento surgiu no ensino como parte fundamental para o avanço nas práticas sociais de leitura, pelo seu alcance geográfico, em contextos e culturas diferentes. Discussões envolvendo o letramento, segundo Soares (2003), são objetos de questionamentos e constantes avaliações. No entanto, no Brasil as discussões iniciaram pelos questionamentos levantados a respeito do conceito de alfabetização que resultou na mudança, que já era verificável nos censos de 1940, especificamente pelas pesquisas realizadas pelas Pesquisas Nacionais por Amostragem de Domicílios (PNAD), que avaliam o nível de alfabetização funcional do cidadão. Assim, aos poucos vimos o processo de alfabetização rumo ao letramento. Por isso, propomos esta pesquisa, para que o ensino de LILA possa ser ampliado com o uso de letramento.

Na aprendizagem da LILA é necessário transitar dentro de uma esfera de atuação em sala de aula, que envolva o ensino das habilidades de aprendizagem (MICCOLI; PAIVA, 2007), mas também use o ensino de línguas para tocar nas práticas sociais e levar os alunos a analisar, repensar e agregar novos valores, mediante o conhecimento incluso na língua adicionada (FREITAS, 2011). Assim, Freitas (2011) apresenta uma síntese da aprendizagem que é letrar, construir e educar:

Letrar significa ensinar a transitar pela Língua Adicionada dentro de um contexto em que a língua tenha sentido e faça parte da vida do aluno;

Construir aprendizagem implica fomentar um letramento que tenha como objeto de reflexão - de ensino ou de aprendizagem - os aspectos sociais, a preocupação com a inserção dos gêneros significativos que estão a todo tempo na vida do indivíduo;

Educar para ler o mundo criticamente é muito mais amplo do que ensinar uma lista de conteúdos ou adotar técnicas mecanicistas. Para promover essa leitura crítica é necessário

ampliar o rumo dos planejamentos de ensino de qual a sequência mais adequada de apresentação dos conteúdos? Para quais os textos significativos para o aluno e para sua comunidade? (FREITAS, 2011, p.18).

Portanto, incorporar o letramento no ensino de LILA pode oferecer ao ensino e aprendizagem uma maior abrangência de ferramentas para um aprendizado mais satisfatório, enriquecendo o ensino e possibilitando o seu uso nos contextos em que a língua se aplica, ampliando a competência de uso da leitura e da escrita.

## Procedimentos metodológicos

No que concerne aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é de cunho etnográfico. A escolha pela etnografia foi devido a sua “precisão em descrever grupos sociais, que possibilita construir e reconstruir realidades em uma cultura e etnias” (CHIZZOTTI, 2001, p.65). Quanto à abordagem, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, pois faz a “análise de modo intuitivo, contudo em uma ordem pré-definida, sendo também uma forma de verificação mais livre e que valoriza mais a análise do evento de que a percepção do pesquisador” (SILVEIRA; GERHARD, 2009, p. 33).

Podemos dizer, também, que esta pesquisa está inserida no contexto da Linguística Aplicada (LA), pois segundo Kleiman (2013) é uma das práticas discursivas mais centradas, que “oportuniza a compreensão dos confrontos nas mudanças que ocorrem do particular para o mundo, produzindo novos conhecimentos” (KLEIMAN, 2013, p.53). Quanto aos instrumentos para geração de dados, delimitamos o uso de diários de campo, a observação participante, realizada por mim e minha dupla de estágio, relatórios de estágio e os questionários respondidos pelos alunos participantes das oficinas. Nesta pesquisa utilizamos apenas as respostas de três alunos (A, B, C), pois foram os únicos que se dispuseram a responder o questionário após a realização das oficinas.

A população utilizada foi uma turma do primeiro ano do ensino médio no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e alunos via página no Facebook. A realidade desses alunos é bem diferente da escola pública regular, pois os alunos passam por uma seleção para o ingresso na escola que, é um tipo de escola integral, onde os alunos têm o foco do ensino médio direcionado para os cursos técnicos disponibilizados. Nossa escolha foi uma turma de futuros técnicos em informática.

O estágio realizado foi dividido em 3 etapas: observação, regência e oficina. Essa divisão foi escolhida para conhecermos e analisarmos o grupo de modo amplo. Mediante a agência do professor regente fizemos os ajustes do projeto, e contamos com seu apoio em toda parte logística, nos direcionamentos para realizarmos as regências e também na avaliação do desempenho da dupla no final de cada aula. Iniciamos as observações nas aulas regulares que já estavam em curso, objetivando maior proximidade do grupo. E em seguida passamos às regências, lecionando conteúdos sugeridos pela professora regente da turma. Na última etapa do estágio supervisionado, realizamos a aplicação de um material didático de produção independente, com o intuito de produzirmos uma campanha preventiva contra o tráfico humano, através da leitura e escrita.

Na terceira etapa do projeto realizamos a oficina, tivemos um total de 17 alunos participando, essa participação foi dividida da seguinte forma: 2 alunos do primeiro ano fizeram a produção da campanha sob a orientação minha e do meu colega de estágio (alunos A e B), e 15 alunos de outras turmas que fizeram a divulgação via Facebook (quiz), destes 15 alunos, aleatoriamente, escolhemos um, para responder o questionário final do projeto (Aluno C). O material didático foi produzido no intuito de trazer uma problematização da sociedade referente ao tráfico humano, usando da literatura o drama-aventura em uma *short story*.

No primeiro encontro tivemos os alunos A e B participando das aulas e da construção da campanha. Apresentamos o programa aos dois alunos, e após a introdução eles já compartilharam suas ideias, criaram um mecanismo de modo que os outros alunos do instituto pudessem participar. Os alunos A e B propuseram que fizessemos uso de um programa criado por eles, um *quiz*, que é um aplicativo que agrega conhecimento aos alunos com competições de perguntas sobre temas disponibilizados na página da rede, e que já estava sendo usado no instituto. Eles explicaram que

os relacionamentos e projetos eram realizados através das redes sociais no instituto nos grupos do *WhatsApp* e *Facebook*, e assim os alunos que não pudessem participar da oficina de modo presencial poderiam fazê-lo online.

De acordo com o plano de aula das oficinas, na introdução da aula fizemos o *before reading*, momento da aula no qual o professor abre com perguntas como: Vocês gostam de leitura? Qual tipo de leitura vocês fazem? Gerando uma breve discussão para avaliar o nível de leitura dos alunos. Introduzimos o título da leitura que era *The Colored Threads*, com uma pequena fala sobre o enredo da história. A leitura foi realizada por frases e pequenos parágrafos, lemos um parágrafo de cada vez, e nos intervalos dávamos uma ajuda na tradução das expressões mais difíceis do texto e eles usaram o dicionário do celular. A história apresentou um drama de aventura, que em seu enredo havia uma adolescente, que através de uma porta entrava em um mundo medieval e se deparava com um vilarejo em que havia lindas meninas que eram escravas e trabalhavam para seu algoz. A leitura instrumental foi realizada e houve fruição por parte da Aluna A, que se emocionou e se identificou com o tema tráfico humano abordado.

Demos início ao *while reading*, no qual trabalhamos os vocabulários descritivos, expressões de sentimentos e compreensão do texto. Pedimos aos alunos que: A) destacassem no texto as frases e expressões descritivas dos personagens, dos lugares, e das emoções que estavam no texto; B) também em quais partes da história havia a conexão do título escolhido e qual foi o ponto principal da história. Foi uma proposta de atividade oral, e os alunos participantes responderam com muita clareza um de cada vez, e agregaram às respostas suas impressões sobre o tema apresentado no texto. Fizemos o *after reading*, esse foi o passo em que apresentamos o plano para a próxima aula, que eles teriam que buscar na internet, jornais com todas as informações e estatísticas sobre o tema que seria abordado para serem usados na próxima aula. Discutimos também como criar uma campanha, usamos uma atividade de pesquisa para preparar os alunos na produção que fizemos na aula seguinte.

A segunda aula foi sobre como criar uma campanha preventiva, meu colega de estágio apresentou as diretrizes para criação de uma campanha que foram: quais são os tipos de campanha; qual é o objetivo da campanha; que tipos de texto vão nos slides, panfletos, páginas na internet. Os alunos escolheram a opção de fazer uma plataforma na internet, com perguntas sobre tráfico humano bilíngue em uma página do Facebook, no qual tinha incluso um *quiz* que tinha perguntas sobre o tema, onde os alunos da escola participaram. A atividade da aula foi realizada no laboratório de informática, nessa segunda parte da criação da página com o *quiz*, os alunos pediram a ajuda do professor de informática, pois o acesso do quiz exigia mais habilidade e conhecimento de informática, que o professor veio prontamente ajudá-los.

Logo em seguida eles fizeram a produção dos textos nas duas línguas (português e inglês), pois o trabalho seria bilíngue, a proposta do projeto era que nossa parte seria fazer as orientações de como criar a oficina e auxiliar na execução, pois a campanha na *Web* seria feita pelos alunos. Quando os alunos conseguiram fazer os textos, fizemos as correções e foi disponibilizado na rede, e nesta etapa os alunos do instituto foram inseridos no projeto, através dos acessos no *Facebook* e no *quiz* com compartilhamentos e curtidas. Foi realizada a confecção das camisetas para serem sorteadas na finalização do projeto e a banda de música do IFTO formada por professores e alunos foi convidada para fazer parte da programação de encerramento.

No intervalo das aulas no pátio do instituto, tivemos a participação de todas as turmas do período matutino e dos alunos do vespertino que participaram através da rede. Nos intervalos das músicas tocadas pela banda, fizemos a entrega de camisetas para quem respondia perguntas sobre o tráfico humano, e aos alunos que participaram através do *Facebook*. Houveram 30 alunos premiados, e no encerramento tivemos cerca de 80 alunos, professores e a equipe da administração do instituto.

## Compreendendo os dados de pesquisa

Neste tópico, relatamos as análises dos dados obtidos através dos questionários, diário de campo, relatórios de estágio aplicados e produzidos no projeto de letramento com práticas sociais, que foi realizado no intuito de oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciar o ensino e

aprendizado contextualizado de LILA.

Reconhecemos que ensinar não é algo simples, mas que com a incorporação de novos recursos tecnológicos e práticas pedagógicas criativas e inovadoras, a relação ensino/aprendizagem pode ser realizada de maneira mais eficaz e estimular a aprendizagem. A fala dos alunos entrevistados, a seguir, constata que a substituição das tradicionais práticas pedagógicas por outras mais criativas são eficientes:

*Foi uma experiência interessante, pois nenhuma outra vez eu tinha vivenciado algo como nesse dia, pois eu consegui pela primeira vez na minha vida me aprofundar na língua inglesa. Como eu nunca havia praticado minha leitura de textos em inglês eu tive uma dificuldade, mais depois que começamos a leitura, eu comecei a melhorar o entendimento e a dificuldade foi contida. Eu me senti como se eu naquele momento tivesse o começo de todo o meu desenvolvimento na língua inglesa (Entrevista - Aluno B).*

*Pois a realização de diversas atividades além de terem a capacidade de desenvolver melhor o aprendizado do aluno (Entrevista – Aluno C).*

Podemos visualizar neste cenário, que o letramento foi agregado na prática pedagógica, o que viabilizou o aprendizado da língua como um saber adicional que impactou a vida estudantil do Aluno B, que observou a adição de uma língua aos seus conhecimentos, tornando assim a língua inglesa parte do seu saber e não mais uma língua estrangeira. Para Street (2012) e Freitas (2011), a incorporação de letramento com práticas sociais viabilizam as práticas pedagógicas e o aprendizado, construindo sentido e significados no contexto do aluno e no uso da língua adicional, com seus valores e crenças fazendo uma ligação entre construir o saber, mover-se no contexto do aprendizado e formar no aluno um senso crítico na sua leitura de mundo.

Nas observações relatadas através dos diários de campo, foi possível presenciar um maior desempenho por parte dos alunos. Isto pode ocorrer a partir do momento que há a conscientização de que as competências da aprendizagem de LILA podem ser ensinadas através de projetos de letramento, utilizando os conhecimentos prévios dos alunos e os adquiridos em sala de aula, que visem a prática social dos conhecimentos agregados no saber dos aprendizes, algo que mencionamos nos diários de campo, como segue:

*No primeiro encontro somente tivemos dois alunos, em uma reunião com eles decidimos juntos que não iríamos cancelar a etapa da oficina. Apresentamos o programa aos alunos, e após a introdução eles já compartilharam suas ideias de como realizar a campanha de modo que os outros alunos pudessem participar, eles explicaram que como tudo no instituto as relações funcionavam nas redes da web nos grupos, os alunos que não puderam participar da oficina de modo presencial poderiam fazê-lo online. Meu colega apresentou as diretrizes para criação de uma campanha que foram: quais tipos de campanha; objetivo da campanha; tipos de texto em slides, panfletos, páginas na internet. Os alunos escolheram a opção de fazer uma plataforma, com perguntas sobre tráfico humano bilíngue em uma página do Facebook no qual tinha incluso um quiz que tinha perguntas sobre o tema, onde os alunos da escola participaram (DIÁRIO DE CAMPO Estagiária Flor de lis).*

Neste aspecto do ensino e aprendizagem da LILA, as autoras Miccoli e Paiva (2007), defendem e concordam que as habilidades exigidas na aprendizagem do ensino de língua estão voltadas para o desempenho das competências de *reading, speaking, listening* e *writing*. E que através de projetos usando às competências de leitura e escrita os alunos terão oportunidade de

aplicar seus conhecimentos de modo contextualizado.

É possível verificar que o uso de letramento e suas práticas sociais adotados no projeto realizado, ofereceu aos alunos um espaço apropriado para o ensino e aprendizagem de LILA. Segundo as autoras Miccoli e Paiva (2007), usar o contexto escolar para pôr em prática o conhecimento recebido e promover um ambiente de ensino aberto a comunidade escolar é fundamental para o aprendizado, isto oportunizou aos alunos o acesso às competências da LILA e seu uso prático.

Mediante as observações com foco no ensino e aprendizagem, o educador tem um espaço mais amplo e flexível para aplicar sua pedagogia e produzir material didático independente, e juntamente com os alunos usarem novas tecnologias inovadoras, alcançando o objetivo de ensino e aprendizagem, como ressaltou o Aluno C.

*Além de trazer mais informações sobre um tema importante, a campanha utilizou de diversos métodos para aumentar o aprendizado do aluno, e ajudando assim a aumentar o conhecimento sobre o inglês, aprendendo algumas palavras novas. As perguntas foram bem elaboradas, assim como as atividades e ajudaram a incorporar um conhecimento sobre o assunto tanto no Facebook quanto no sorteio (QUESTIONÁRIO - Aluno C).*

Na OCEM (2006), nas análises de LEFFA (1999) e SILVA (2008), o educador precisa ser inovador e superar as barreiras e limitações da sua profissão, produzir material didático contextualizado e bem elaborado para desempenhar bem seu papel junto aos alunos. Levando o aprendiz a colocar em prática o saber adicionado, aos novos sentidos e significados aprendidos. *“O texto usado na leitura foi um drama que tinha com ponto principal de seu enredo tráfico humano, eu mesma produzi o material didático a ser usado na aula. O nosso planejamento foi uma aula usando letramento como foco principal”.* (DIÁRIO DE CAMPO - Estagiária Flor de Lis).

Aqui vemos que tanto eu como estagiária, quanto o aluno atingimos os objetivos, eu na produção do material didático que contextualizou a leitura com o tema abordado e usando atividades simples, mas dentro do conhecimento escolar do aluno. O aluno aproveitando as tecnologias da internet e seu alcance produziu uma plataforma que enriqueceu seus conhecimentos sobre o tema e da língua inglesa levando esse conhecimento para fora da sala de aula. Que no embasamento dos pesquisadores Leffa e Silva, é este o caminho a ser percorrido para termos uma educação que valoriza os valores e crenças do educador e seus alunos.

Neste excerto vemos que a aula de língua inglesa descontextualizada produz nos aprendizes resistência e desinteresse pelo aprendizado, e os que têm interesse são somente para usar a língua em situações fora do seu contexto social.

*Logo que o professor entrava na sala, ouvi alguns alunos expressar suas opiniões sobre a disciplina daquele dia como: “nossa vai começar a aula de inglês aff!”, ou “A língua inglesa é difícil”, tinha outros comentários tipo: “preciso aprender essa língua”, e “vou aprender por que ainda vou morar na América”, outra aluna disse: “Sei escrever, mas não sei ler”* (DIÁRIO DE CAMPO - Estagiária Flor de Lis).

Para Freitas (2011), o aprendizado que visa à leitura crítica de mundo não deve ser baseado em conteúdos tecnicistas que somente vise o ensino de gramática, mas oferecer ao aluno um leque maior, no qual o ensino se mostre acessível e que seja capaz de envolver o aprendiz produzindo conhecimento que se aplica ao cotidiano, e que promove uma leitura crítica das suas ações sociais do aluno.

Como podemos averiguar tanto no comportamento dos alunos citados na observação, bem como o que diz Freitas (2011), os conteúdos se tornariam mais acessíveis e um aprendizado mais satisfatório se os planos de aulas fossem baseados em um ensino que contemple leitura, fala,

escrita e ouvir da língua ensinada. E que os alunos possam ser despertados para um aprendizado mais complexo, no qual os leve a pensar no que estão aprendendo e terem como se posicionar sobre as temáticas da vida e não só agregar mais vocabulário de uma nova língua. É neste ponto que o uso do letramento pode contribuir na construção do aprendizado.

Na fala do estagiário consta sua experiência em trabalhar com um ensino que tem um potencial maior de aprendizado do que o ensino tradicional de língua. Que o projeto de letramento agregou inovação na sua forma de ensino.

*We choose to work with Reading, with the instrumental English technique, that is, reading and understanding English for specific purposes with few teaching resources, such as a textbook, dictionary, or other form of research. This form of reading is interesting because allows the reader of a second language, even in the process of learning, with the skills and linguistic repertoires, to understand the second language through reading and quickly. The experience was good and edifying to me (teacher/student), use of text and creation of a campaign with the theme that generates curiosity since it was a world problem, but unfortunately it happens closer than we can imagine. At the end of the campaign, I admit surprise and at the same time a sense of duty fulfilled, as I said at the beginning about the great challenge (REFLEXIVE REPORT ANDRÉ)<sup>1</sup>*

É possível identificar que na experiência do estagiário a positividade em usar uma forma diferente de ensino, o educador/estagiário se sentiu motivado e sua criatividade foi colocada em prática. O desafio dele foi grande, mas compensador, pelos resultados obtidos na experiência vivida na sua formação como educador. Que na visão dos autores Leffa (1999), Silva (2008) e Miccoli e Paiva (2007) é fundamental que o professor tenha essas pontes de acesso e outros conhecimentos e práticas de ensino.

Considerando os obstáculos que o educador enfrenta em sala de aula Leffa (1999), propõem que o professor tome outros caminhos para exercer sua função no ensino de língua. E que produzam outros materiais didáticos contextualizados, bem como criem projetos no qual o professor terá mais flexibilidade para incluir novas formas de práticas de ensino. Assim, a realização da oficina com a temática sobre tráfico humano foi usada como ferramenta preventiva para um problema vigente em nossa sociedade. O projeto fez uso de letramento com práticas sociais em suas atividades, isso se verifica na resposta dada pelo aluno B e C nos questionários.

*Sim, pois eu não havia a noção do tanto que esse caso é frequente e como as pessoas não o divulgam (QUESTIONÁRIO - Aluno B).*

*E acabar se informando mais sobre um assunto importante, a participação no quiz foi positiva por ser algo que ensina de uma forma divertida (QUESTIONÁRIO - Aluno C).*

Baseando-nos nas inferências de Street (2012) e Miccoli Paiva (2007), verificamos nesta

<sup>1</sup> Tradução Nossa: Optamos por trabalhar com a leitura, com a técnica de inglês instrumental, ou seja, a leitura e compreensão do inglês para fins específicos com poucos recursos didáticos, como um livro didático, dicionário ou outra forma de pesquisa. Esta forma de leitura é interessante porque permite que o leitor de uma segunda língua, mesmo no processo de aprendizagem, com as habilidades e repertórios linguísticos, para compreender a segunda língua através da leitura é mais rápido. A experiência foi boa e edificante para mim (professor/estudante), uso do texto e criação de uma campanha com o tema que gera curiosidade, uma vez que era um problema mundial, mas infelizmente isso acontece mais perto do que podemos imaginar. No final da campanha, eu fiquei surpreso e ao mesmo tempo com um senso de dever cumprido, como eu disse no início sobre o grande desafio (Relatório reflexivo - André).

pesquisa, que o letramento ocorreu de modo satisfatório, quando adicionado ao ensino e aprendizagem de língua inglesa. Podendo ser visível nos relatos retirados dos questionários dos alunos B e C, que a língua usada para o aprendizado acrescentou conhecimento, e o aluno B salienta a respeito da importância do tema abordado na oficina que envolve o contexto social. Pelos depoimentos dos alunos B e C analiso que a proposta de letramento no ensino e aprendizagem de LILA é um caminho a mais na formação da cidadania, e que se torna relevante, pois sai da sala de aula chegando à comunidade escolar, indo além pelo acesso maior que tem as redes sociais. Conhecimento gerado e transferido ao contexto social que é sugerido pelos autores que propõe o uso de letramento.

## Alguns resultados alcançados

Na intenção de fomentar o ensino e aprendizagem de língua foi proposto, neste estudo, a inclusão de letramento no ensino e aprendizagem da língua inglesa como língua adicional (LILA). Assim, buscamos responder as questões da problematização referente ao aprendizado da língua como: O que fazer para alcançar o objetivo de ensino e aprendizagem dos alunos de LILA no contexto apresentado? Que estratégias podem ser usadas em sala de aula para um melhor desempenho dos alunos do Ensino Médio do IFTO nas aulas? Será que o letramento pode contribuir para a aprendizagem de LILA para estes alunos?

Nosso objetivo principal foi promover aos alunos outras vias e possibilidades de aprendizagem de língua no contexto escolar através do letramento com práticas sociais. Nosso projeto promoveu uma experiência inovadora, o que despertou o interesse dos alunos no aprendizado da língua inglesa.

Neste estudo foram apresentadas algumas sugestões de estratégias para auxiliar na prática pedagógica dos educadores, visando oferecer novos caminhos para que o objetivo de ensino e aprendizado de LILA fosse alcançado. Ofertamos aos alunos um projeto de letramento, que adicionou conhecimento e fomentou os valores e as crenças dos alunos, realizando a substituição das tradicionais práticas pedagógicas por outras mais criativas e interativas.

Para um melhor desempenho dos alunos em sala de aula, usamos algumas estratégias no formato de oficina com uso do letramento e práticas sociais foram usadas. Foi criada uma campanha preventiva contra o tráfico humano, tendo como apoio o material didático de produção independente para o letramento de leitura e escrita, e os novos recursos tecnológicos da internet por meio da página no *Facebook* com um *quiz*. Desta maneira, o ensino e aprendizagem foram realizados de maneira mais ampla e satisfatória.

Igualmente, foi possível presenciar que a incorporação do letramento contribuiu para um maior desempenho e engajamento por parte dos alunos, isto ocorreu através de leitura em que os alunos fizeram a imersão no conteúdo lido, na criação da campanha, e em todas as etapas. Desta forma, os alunos colocaram em prática, seus conhecimentos prévios e adquiridos das competências da língua estudada, conhecimentos que se transformaram em prática social, transpondo as barreiras do distanciamento da língua, tornando-a parte do seu saber. E gerou um elo entre o aprendiz e a comunidade de seu contexto, possibilitando à efetiva prática das competências linguísticas.

Com a intenção de fomentar a incorporação de letramento na aprendizagem de LILA, o estudo aqui exposto foi um esforço no sentido de cooperar práticas sociais a este aprendizado. Assim, ressaltando a importância do letramento na aprendizagem em sala e na comunidade dos estudantes, ponto positivo na presente pesquisa. Assim, como resultado, constatamos que obtivemos êxito na produção do material didático, na organização de uma campanha preventiva, e na inclusão da prática social de letramento ao ensino e aprendizado de LILA, no qual consideramos, dentre todos os pontos positivos, a prática social do letramento a mais relevante.

Avaliamos que na atividade que trabalhamos os vocabulários descritivos, os alunos não tiveram dificuldade de identificar no texto as palavras, iam fazendo um círculo em todo o texto nas descrições de emoções, lugares e pessoas. Na atividade oral de compreensão das conexões do texto com o título e pontos importantes do enredo e o assunto principal do texto também fizeram sem apresentar problemas. O próximo passo foi a pesquisa que exigiu dos alunos tempo para estudar sobre o tema, para produzirem os textos para a campanha. Eles entenderam o objetivo da

pesquisa e não tivemos dificuldades neste aspecto. A segunda aula foi realizada no laboratório de informática e por ser a área do curso deles ficaram mais confiantes e logo começaram a produzir os textos. O uso do dicionário no celular e no computador tornou o trabalho deles mais fácil e produtivo.

O tema abordado na leitura foi o tráfico humano, no começo achamos muito pesado, mas decidimos usar por ser um assunto importante a ser debatido e exposto como um problema real e presente em nossa sociedade, e não só em países distantes. O tema foi muito bem aceito e discutido pelos alunos, eles demonstraram compaixão pelas pessoas que já passaram pelo problema e ainda sofrem as consequências do tráfico, isso os impulsionou a buscar estratégias para alcançar o maior número de pessoas com uma campanha preventiva.

Podemos dizer que os resultados alcançados foram proveitosos, no entanto, destaco aqui algumas limitações e dificuldades que considero importantes no desenvolvimento deste estudo. Concernente à parte logística, os imprevistos que ocorreram no desenrolar das atividades, como erro na confecção do material usado no sorteio, a limitação pela carga horária de 17 disciplinas no currículo dos alunos, que resultou na baixa adesão dos alunos ao projeto, o que nos fez reestruturar todo o projeto para dar continuidade. Apesar do apoio da equipe do instituto, nossa ação era restrita e tivemos que nos adequar ao currículo e calendário da escola.

Tivemos de resolver vários problemas logísticos, que estavam fora do nosso planejamento por falta de conhecimento da nossa dupla, como: o erro na confecção das camisetas ocorrido na fábrica, que atrasou a entrega e a limpeza do pátio no dia do encerramento. No entanto, toda a equipe de limpeza se mobilizou para deixar o local pronto e no horário marcado para a realização do sorteio e encerramento. Outro problema que enfrentamos foi o tempo autorizado para o uso do pátio, de apenas 20 minutos, mas precisávamos de 30 minutos. A solução veio por parte dos outros professores que desceram para participar conosco, pois sem isso não teria sido possível concluir tudo que tínhamos proposto.

Um planejamento com várias alternativas de ação e flexibilidade para ajustes foi fundamental para a realização da proposta da oficina de letramento e para realizar as mudanças necessárias nas etapas propostas pelo projeto. A criação do material didático apropriado para leitura e produção da campanha foram determinantes na inspiração e compreensão dos alunos para as ações realizadas por eles. Os alunos refletiram sobre o tema, discutiram sobre estratégias que trariam mudanças na comunidade escolar através do conhecimento que a campanha apresentou. Isto aproximou os participantes dos fatos que são reais, tornando possível evitar e/ou diminuir as estatísticas com prevenção. Ao tocar nestes temas que são problemas sociais, levamos conhecimentos que se transformaram em práticas sociais, que podem mudar realidades a partir do particular para o coletivo.

E por fim, pela relevância que tem o ato de educar para a vida recomendo a continuidade desta pesquisa, através de novos projetos de letramento com a finalidade de obter mais amostras de dados, que certamente contribuirão para o melhoramento do aprendizado do discente e trará mais ferramentas e outros caminhos para a prática da docência.

## Referências

CHIZZOTTI, António. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREITAS, Ana Luiza Pires de. Aula Nota 10 X O Ensino de inglês como língua adicional em escolas públicas brasileira: diferentes propostas de letramento. **Signos**. Ano 32, n. 2, p. 9-21, 2011.

JANSON, Tore. **A História das Línguas: uma introdução** / Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

KLEIMAN, Ângela B. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística aplicada na Modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**. APLIES, nº 4, p. 13-24, 1999.

MICCOLI, Laura; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. *In*: PAIVA (org.). **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. 2ª ed., Campinas: Pontes Editores, 2007.

OCEM. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (volume 1) - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretária de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos de Letramento. *In*: MAGALHÃES, I (Org.). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores** - Campinas, SP: Discursos, 2012.

SILVA, Cláudia Helena Dutra. **Uma proposta de letramento para o ensino de língua estrangeira na escola pública** - 41 f. - Monografia (Graduação em Letras) UFRGS – Porto Alegre, 2008.

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARD, Tatiana Engel (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação** – Artigo, 17 f. - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - Outubro/2003.

Recebido em 15 de março de 2022

Aceito em 22 de abril de 2022